



Carta manifesto, para os conselhos, governos, lideranças, formadores de opinião, entidades médicas e científicas e a população em geral – Rio de Janeiro, 14 de março de 2013.

Considerando o Dia Mundial de Luta contra a Tuberculose – 24 de Março, nós organizações da sociedade civil, representadas pelo Fórum ONGs Tuberculose –RJ, instância de articulação, mobilização e representação política do coletivo de 190 entidades envolvidas desde 2003 no combate à Tuberculose, composto por ONGs, Ativistas, lideranças comunitárias, redes sociais e pessoas afetadas pela TB/HIV/Aids.

Vimos por meio desta marcar a data e tornar pública a notificação do Dia Mundial de luta contra a Tuberculose – 24 de Março, e convidar à todos os Brasileiros a participarem da mobilização e intensificação das ações de combate a tuberculose.

Em 24 de março próximo – Dia Mundial de Luta contra a Tuberculose, a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil em conjunto com organizações da sociedade civil, e diversos atores se mobilizam para chamar a atenção sobre a emergência Global da tuberculose e a associação TB/HIV/Aids no mundo. A data visa chamar a atenção da população e cobrar das autoridades ações políticas e técnicas mais concretas para o combate à Tuberculose e denunciar a negligência da saúde junto às populações mais vulneráveis à TB. **Combater a Tuberculose – O desafio**

A tuberculose (TB) é uma das enfermidades mais antigas do mundo. Mas não é uma doença do passado como muitos imaginam. Segundo estimativas da OMS, dois bilhões de pessoas, o que corresponde a um terço da população mundial, está infectada pelo Mycobacterium tuberculosis. Destes 9 milhões, desenvolverão a doença e 2 milhões morrerão a cada ano.

O Brasil faz parte do grupo de 22 países responsáveis por 80% do total de casos de tuberculose no mundo, com 36 casos registrados da doença para cada 100 mil habitantes. Apesar dos avanços, a doença ainda esta longe de um controle efetivo. No país, a tuberculose representa a quarta causa de óbitos por doenças infecciosas (4,6 mil mortes em 2010) e a primeira entre pacientes com Aids.

O Rio de Janeiro se destaca no quadro nacional por apresentar, historicamente, uma das maiores incidências de tuberculose do país (70 / 100.000 habitantes), elevada coinfeção TB/HIV e uma estimativa de 900 óbitos a cada ano. Números inaceitáveis para uma doença que tem cura.

Vimos conclamar a população e cobrar das autoridades e gestores da saúde maior empenho no enfrentamento da tuberculose e seus determinantes sociais. Acreditamos que só por meio das seguintes ações seremos capazes de reverter os atuais indicadores da tuberculose no Brasil e no mundo:

- Buscar o atingimento dos ODM (meta 6 – combate ao HIV/aids, malária, tuberculose e hanseníase);

- Maior visibilidade e priorização das ações voltadas ao controle da Tuberculose e comorbidades, TB/HIV, diabetes, álcool e drogas;
- Promover campanhas de conscientização de massa sobre a importância da prevenção e do tratamento adequado da doença. Garantia de acesso ao diagnóstico precoce e a um tratamento de qualidade humanizado;
- Investimentos concretos no incentivo à pesquisa e produção nacional de novos métodos de diagnóstico e tratamento encurtado;
- Implementação e ampliação do tratamento supervisionado para Tuberculose, estratégia (DOTS), com ênfase na busca ativa de casos e incentivos de adesão ao tratamento para os pacientes como auxílio transporte e alimentação (Cestas Básicas); Fortalecimento do SUS e Programas de Saúde com a participação de Agentes Comunitários de Saúde e participação de pacientes;
- Combater a pobreza, a fome e a exclusão social, através da criação de programas e ações de inclusão, que gerem emprego e renda;
- Combater o estigma, o preconceito e a discriminação relacionados à TB;
- Maior rigor, transparência e compromisso social na aplicação e uso dos recursos públicos da saúde e dos Programas de Controle da Tuberculose;
- Fortalecimento, fomento e a sustentabilidade da participação da Sociedade Civil Organizada através de ONGs redes, fórum e grupos de pacientes TB & HIV/AIDS.

Os governos têm uma dívida a reparar com essas populações

As ações de combate da tuberculose estão muito aquém de uma resposta efetiva de controle. A cada dia a tuberculose continua a avançar de forma devastadora principalmente nos segmentos mais vulneráveis da população, crescendo acentuadamente nas periferias, nos bolsões de pobreza, entre a população de rua, encarcerados e pessoas vivendo com o HIV/AIDS.

Construindo uma resposta coletiva na Luta contra a Tuberculose

O papel da mobilização social no controle da tuberculose

Nós, do movimento social de luta contra a Tuberculose e o HIV/Aids, acreditamos que só através da mobilização social, do compromisso político das autoridades, bem como, da melhoria das condições de vida da população junto à implementação de políticas públicas de moradia, trabalho e renda é que poderemos conter o avanço da doença. A retomada da mobilização social na luta contra a tuberculose no Brasil, por meio da criação de Fóruns, Grupos de Pacientes e redes sociais de luta contra a tuberculose, é um marco histórico e um importante instrumento político para mudar o dramático cenário da doença e a negligência da saúde junto às populações mais vulneráveis.

Assinam essa carta manifesto o coletivo das entidades não governamentais:

Fórum Estadual das ONG no Combate à Tuberculose – RJ

Secretaria Executiva

CEDUS – CEDAPS – GRUPO ÁGUA VIVA – GPV Niterói

REDE DE COMUNIDADES SAUDÁVEIS

Contato: forumongstbrj@yahoo.com.br